

1. RECURSOS

1. RECURSOS

1.1. Financiamento

Os dados sobre o financiamento do sistema educativo português padecem de algumas limitações que importa explicitar à partida. Os números oficiais dizem respeito apenas à *despesa pública em educação* (despesa das Administrações Públicas), ao nível mais elevado de agregação (despesa total). Só encontramos desagregações da despesa por funções e por tipos quanto à parte assumida pela administração pública central, mais precisamente pelos Ministérios com tutela sobre o Sistema Educativo: o Ministério da Educação (ME) e, desde 2002, o Ministério da Ciência e do Ensino Superior (hoje Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, MCTES). De lado, nestas desagregações, ficam as parcelas do financiamento público que cabem às administrações regionais e locais e a outros Ministérios com tutela sobre instituições específicas do Sistema Educativo (nomeadamente, dos subsistemas de ensino militar e das forças de segurança; de educação pré-escolar e de educação profissional).

Fica também de lado a despesa privada, nas componentes institucional (financiamento próprio das instituições de educação e ensino do sector privado) e familiar (despesa das famílias com educação, para além das componentes orçamentadas como receitas próprias das instituições de ensino público)⁴. Sem prejuízo de caber seguramente ao financiamento público, captado pelos dados, a parte determinante do volume de recursos financeiros do sistema educativo, as lacunas apontadas afectam, de modo variável mas não mensurável, quer os diferentes níveis do sistema, quer os volumes de recursos disponíveis ao longo do tempo, criando possíveis enviesamentos para a sua análise sectorial e diacrónica.

⁴ Existem dados publicados sobre a despesa em consumo final das famílias em educação. Resende e Vieira (2002):71, apresentam valores entre 1995 e 2001; o INE (2006) publica o mesmo indicador para o período 1999-2003. No entanto, há diferenças elevadas entre as duas séries nos anos comuns, pelo que optámos por não as utilizar.

TABELA 1.I - DESPESA PÚBLICA EM EDUCAÇÃO, 1990-2004
Dados nacionais em milhões de Euros

	Preços correntes ^(a)	Preços constantes de 2000 (a, b)	PIB pm ^(c)	Despesa em % do PIB
1990	2 623	4 242	49 157	5,34
1991	3 323	4 864	56 439	5,89
1992	3 965	5 303	63 642	6,23
1993	4 304	5 394	67 153	6,41
1994	4 519	5 373	72 969	6,19
1995	5 252	5 994	85 138	6,17
1996	5 697	6 307	90 508	6,29
1997	6 308	6 825	97 898	6,44
1998	6 806	7 165	106 400	6,40
1999	7 502	7 717	114 193	6,57
2000	8 235	8 235	122 270	6,73
2001 ⁽¹⁾	8 954	8 580	129 308	6,92
2002 ⁽¹⁾	9 837	9 102	135 434	7,26
2003 ^(1,2)	9 881	8 854	137 520	7,18
2004 ⁽³⁾	10 484	9 177	143 478	7,31

Fontes: (a) 1990-1998: Resende e Vieira (2002), 1999-2004: INE (2006).

(b) Deflator: 1990-2004: Índice de preços no consumidor, 2000=1 OCDE (2006); 2005: 2004 acrescido de 2,36%, variação do IPC 2004-2005, OCDE (2007)

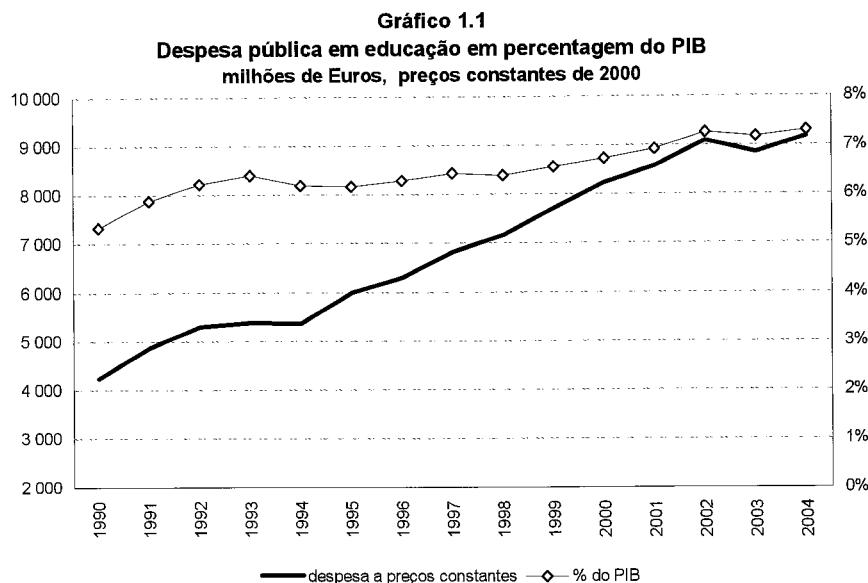
(c) PIB a preços de mercado: 1990-1994: GIASE (2004); 1995-2004: INE (2006a)

(1) Valores provisórios (2) Quebra de série (3) Valores preliminares

Por outro lado, a separação da tutela do Ensino Superior a partir de 2002 criou inevitavelmente uma fractura no apuramento dos recursos financeiros do sistema. Assim, se até 2001 dispomos de uma série institucionalmente homogénea de dados de gestão financeira do Ministério da Educação, 2002 foi um ano de transição de tutela com incidências orçamentais certamente complexas, e daí para a frente a série do financiamento público do sistema desdobra-se em duas, geridas por dois ministérios diferentes. Se a boa vontade e a diligência dos respectivos serviços de gestão financeira permitiram, com a prontidão possível, actualizar a informação publicada e apurar valores do volume de despesa

dos últimos anos, é inevitável assinalar a quebra de série introduzida e o carácter provisório dos resultados obtidos pela junção das duas sub-séries.

Balizadas as limitações, passamos a apresentar os dados. A Tabela 1.I mostra a **despesa total das Administrações Públicas em educação**, a preços correntes, a preços constantes, e em percentagem do Produto Interno Bruto (PIB).



A despesa total das Administrações Públicas em educação quadruplicou desde 1990, a preços correntes. Em termos reais (i.e., a preços constantes), duplicou no mesmo período. O esforço de investimento público em educação, medido como proporção da riqueza nacional, foi multiplicado 1,4 vezes, de 5,3 para 7,3 por cento do PIB.

Este importante investimento público, que ao longo do crescimento do produto dedicou uma parcela crescente da riqueza nacional à despesa pública em educação, conheceu apenas duas hesitações na despesa em termos reais: a primeira no período entre 1992 e 1994, e o segundo entre 2002 e 2004. Por sua vez, a percentagem do produto dedicada à despesa

pública em educação esteve praticamente estagnada pouco acima dos 6 por cento entre 1993 e 1998, situação que se repetiu entre 2002 e 2004, mas 1 por cento acima do verificado na segunda metade dos anos 90 (Gráfico 1.1).

TABELA 1.II - DESPESA DOS MINISTÉRIOS COM TUTELA SOBRE O SISTEMA EDUCATIVO, SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E OUTRAS FUNÇÕES, 1990-2005

Dados nacionais a preços correntes, em milhões de Euros

	Total	Pré-Escolar	Básico e Secundário	Superior	Acção Social Escolar			Administração e Outras
					Total	Não Superior	Superior	
1990	2 102	38	1 560	340	71	36	35	92
1991	2 742	54	2 080	384	86	41	45	139
1992	3 281	68	2 450	507	110	46	64	147
1993	3 450	72	2 573	530	120	48	72	154
1994	3 639	79	2 713	559	129	49	80	159
1995	4 051	86	3 008	629	159	66	93	169
1996	4 404	99	3 312	716	168	71	97	109
1997	4 842	118	3 647	765	182	74	109	129
1998	5 328	208	3 891	887	204	72	132	138
1999	5 785	258	4 183	959	217	77	140	169
2000	6 191	312	4 360	1 078	274	114	161	167
2001	6 719	299	4 740	1 200	275	109	166	205
2002 ^(1,2)	7 478	407	5 126	1 473	270	118	153	201
2003 ^(1,2)	7 365	427	5 031	1 472	264	114	150	171
2004 ⁽¹⁾	7 575	480	5 134	1 521	281	116	164	160
2005 ⁽¹⁾	7 849	485	5 298	1 583	282	119	163	201

Fontes: 1990-2001: GIASE (2004); 2002-2005: GGF/ME (2002-2005), GGF/MCTES (2002-2005)

(1) Valores provisórios (2) Quebra de série

As tabelas 1.II e 1.III mostram a evolução da *despesa pública executada pelos Ministérios com tutela sobre o Sistema Educativo* (ME e MCTES), decomposta por funções (despesa a que chamamos directa nos diferentes níveis de educação/ensino, despesa de apoio social e despesas de administração e outras), respectivamente a preços correntes e a preços constantes. Esta parcela, única susceptível de desagregação para análise mais fina, representa entre um máximo de 83 e um mínimo de 72 por cento da despesa total das Administrações Públicas em educação, percentagem que tendeu a decrescer com o tempo. Assim, a análise que se segue debruça-

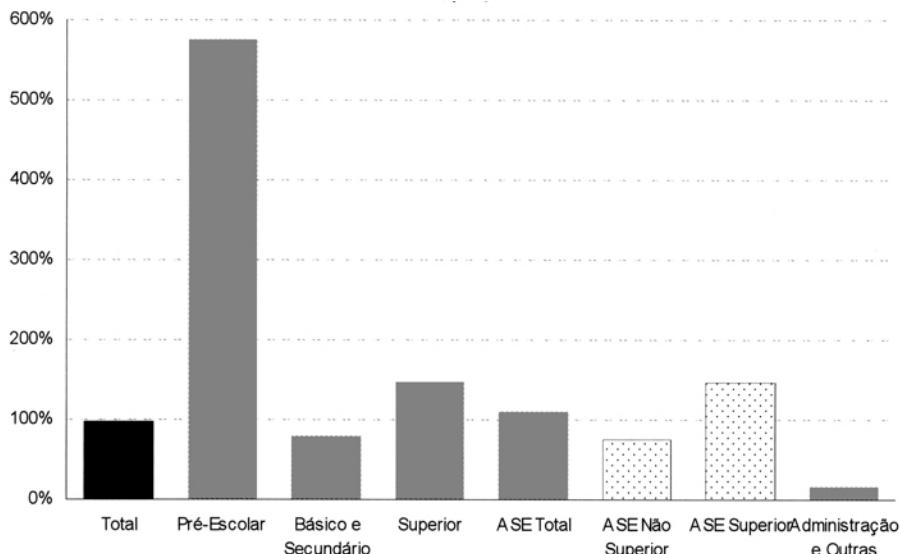
-se sobre entre cerca de três quartos e de três quintos do investimento público em educação, diferença crescente ao longo do período, que representa cerca de 1 a 2 por cento do PIB em investimento público não capturado pela despesa destes Ministérios.

TABELA 1.III - DESPESA DOS MINISTÉRIOS COM TUTELA SOBRE O SISTEMA EDUCATIVO, SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E OUTRAS FUNÇÕES, 1990-2005
Dados nacionais a preços constantes de 2000, em milhões de Euros

	Total	Pré-Escolar	Básico e Secundário	Superior	Acção Social Escolar			Administração e Outras
					Total	Não Superior	Superior	
1990	3 399	61	2 523	550	115	58	57	149
1991	4 014	79	3 045	562	126	60	66	203
1992	4 388	91	3 277	678	147	62	86	197
1993	4 324	90	3 225	664	150	60	90	193
1994	4 327	94	3 226	665	153	58	95	189
1995	4 623	98	3 433	718	181	75	106	193
1996	4 875	110	3 666	793	186	79	107	121
1997	5 239	128	3 946	828	197	80	118	140
1998	5 609	219	4 096	934	215	76	139	145
1999	5 951	265	4 303	987	223	79	144	174
2000	6 191	312	4 360	1 078	274	114	161	167
2001	6 439	286	4 542	1 149	264	105	159	197
2002	6 920	377	4 743	1 363	250	109	141	186
2003	6 599	383	4 508	1 319	237	102	135	153
2004	6 631	420	4 494	1 331	246	102	144	140
2005	6 712	415	4 531	1 354	241	102	139	172

Fontes: Tabela 1.II; Deflator: cf. nota à Tabela 1.I

Gráfico 1.2
Variação da despesa pública (ME+MCTES) por níveis de educação e outras funções
totais nacionais 1990-2005, preços constantes de 2000



O volume total de despesa dos Ministérios da tutela quase quadruplicou, a preços correntes, entre 1990 e 2005. A despesa total em preços constantes de 2000 quase duplicou (acrédito de 97 por cento). Aumentou de forma especialmente acentuada no nível pré-escolar, onde, mercê dos baixos valores de partida, quase septuplicou (acrédito de 575 por cento), seguindo-se à distância o acredito proporcional das despesas com o Ensino Superior, tanto directa como de apoio social, ambas com acreditos de 146 por cento. Os níveis básico e secundário e a Acção Social Escolar correspondente tiveram acreditos de despesa de cerca de 80 por cento, ficando-se as despesas administrativas e outras por cerca de 15 por cento (Gráfico 1.2). O crescimento da despesa total a preços constantes não foi linear, sofrendo uma primeira interrupção entre 1992 e 1994. A partir de 1995, a expansão foi contínua, a ritmo constante, até 2002, conhecendo depois a sua única inversão significativa de crescimento. A partir de 2003, a despesa pública em termos reais retomou a subida a ritmo muito lento, longe ainda do pico de 2002 (Gráfico 1.3).

Gráfico 1.3

Despesa pública (ME+MCTES) por níveis de educação e outras funções totais nacionais 1990-2005, milhões de Euros, preços constantes de 2000

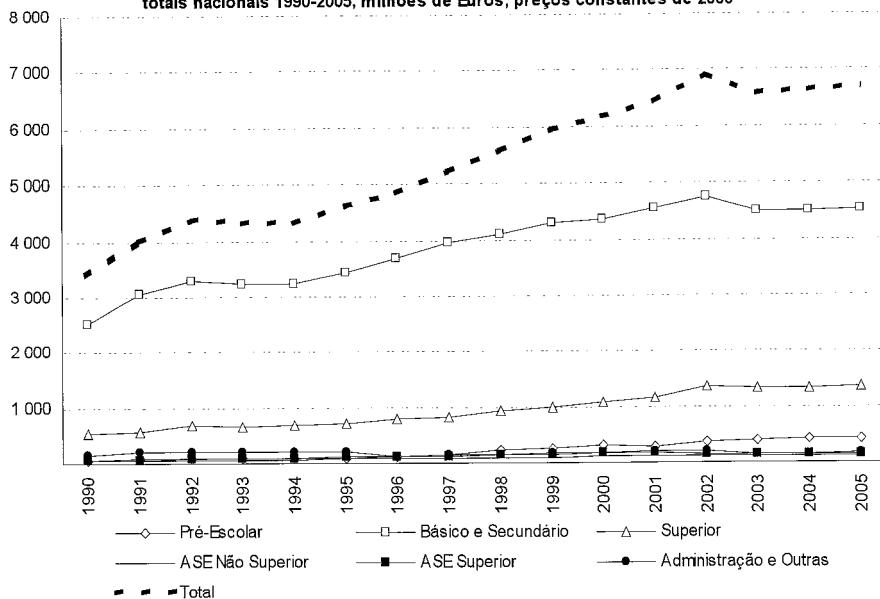
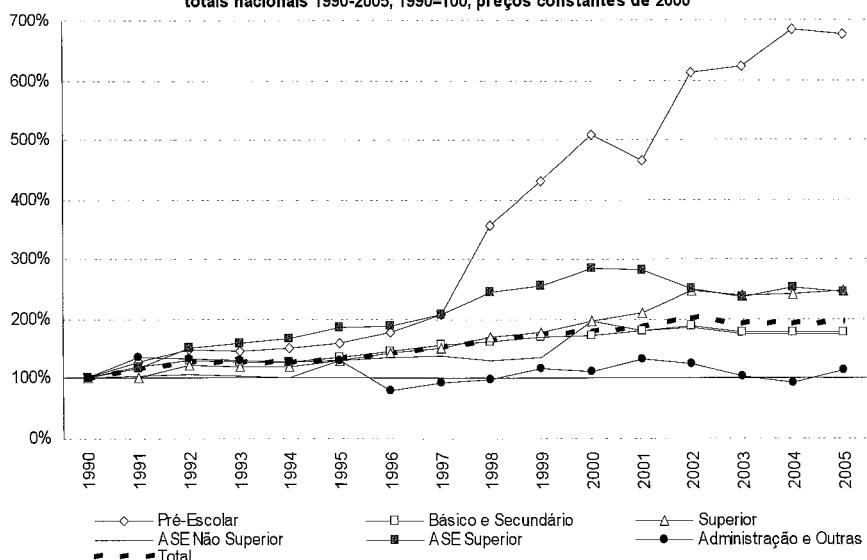


Gráfico 1.4

Índices de despesa pública (ME+MCTES) por níveis de educação e outras funções totais nacionais 1990-2005, 1990=100, preços constantes de 2000



Na evolução proporcional da despesa nas diferentes funções, destaca-se a aceleração do crescimento do nível pré-escolar a partir de 1997, reflectindo a sua definição como uma prioridade política; e o crescimento das componentes directa e de apoio social da despesa com o Ensino Superior, a primeira destacando-se acentuadamente da segunda até 2001 e infletindo depois, para se situar no mesmo patamar de crescimento proporcional nos derradeiros anos da série (Gráfico 1.4).

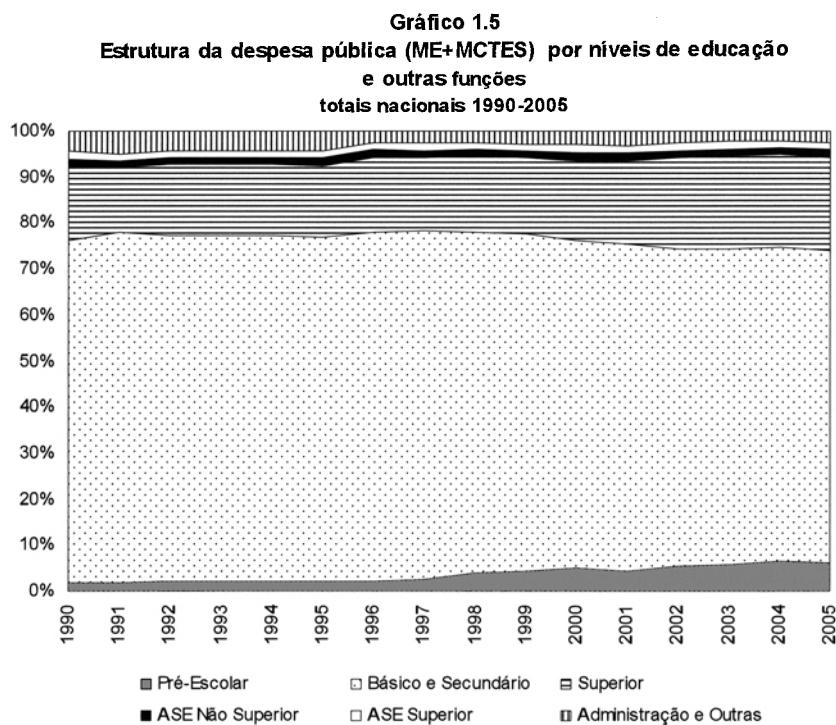
TABELA 1.IV - ESTRUTURA DA DESPESA DOS MINISTÉRIOS COM TUTELA SOBRE O SISTEMA EDUCATIVO SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E OUTRAS FUNÇÕES, 1990-2005
Dados nacionais, em percentagem

	Total	Pré-Escolar	Básico e Secundário	Superior	Acção Social Escolar		Superior	Administração e Outras
					Total	Não Superior		
1990	100	1,8	74,2	16,2	3,4	1,7	1,7	4,4
1991	100	2,0	75,9	14,0	3,1	1,5	1,6	5,1
1992	100	2,1	74,7	15,5	3,4	1,4	2,0	4,5
1993	100	2,1	74,6	15,4	3,5	1,4	2,1	4,5
1994	100	2,2	74,6	15,4	3,5	1,3	2,2	4,4
1995	100	2,1	74,3	15,5	3,9	1,6	2,3	4,2
1996	100	2,2	75,2	16,3	3,8	1,6	2,2	2,5
1997	100	2,4	75,3	15,8	3,8	1,5	2,3	2,7
1998	100	3,9	73,0	16,6	3,8	1,4	2,5	2,6
1999	100	4,5	72,3	16,6	3,8	1,3	2,4	2,9
2000	100	5,0	70,4	17,4	4,4	1,8	2,6	2,7
2001	100	4,4	70,5	17,9	4,1	1,6	2,5	3,1
2002	100	5,4	68,5	19,7	3,6	1,6	2,0	2,7
2003	100	5,8	68,3	20,0	3,6	1,5	2,0	2,3
2004	100	6,3	67,8	20,1	3,7	1,5	2,2	2,1
2005	100	6,2	67,5	20,2	3,6	1,5	2,1	2,6

Fonte: Tabela 1.II

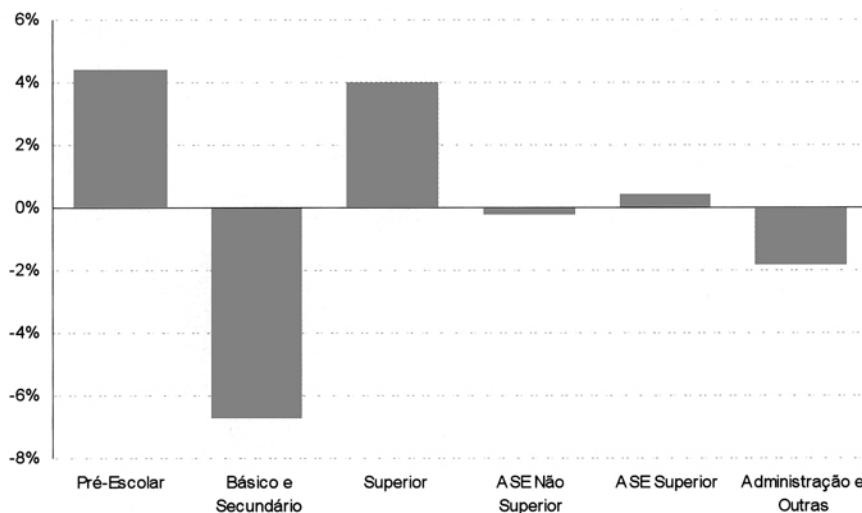
A estrutura da despesa dos Ministérios com tutela sobre a educação por funções, nos seus traços gerais, foi relativamente estável ao longo de todo o período: largo predomínio da despesa directa com os níveis básico e secundário, absorvendo cerca de três quartos do total do financiamento até 1998, fracção que se reduziu paulatinamente até pouco mais de dois terços em 2005; segue-se a despesa directa com o nível superior, que cresceu gradualmente de perto de 15 por cento até aos cerca de 20 por cento actuais;

e a despesa directa com o nível pré-escolar, de cujo crescimento relativo já demos conta, cujo peso relativo triplicou dos 2 por cento iniciais para os 6 por cento do total em 2005, sobrepondo-se às despesas administrativas e outras a partir de 1998. As despesas de apoio social acompanham o crescimento mantendo um peso relativamente estável, absorvendo no seu conjunto entre 3 e 4 por cento da despesa total (Tabela 1.IV e Gráfico 1.5).



Assim, ao longo do período ganharam peso na estrutura da despesa pública os níveis pré-escolar e superior, à custa dos níveis básico e secundário e das despesas de administração e outras (Gráfico 1.6).

Gráfico 1.6
Variação da estrutura da despesa pública (ME+MCTES) por níveis de
educação e outras funções
totais nacionais 1990-2005



A tabela 1.V apresenta os valores da despesa dos Ministérios com tutela sobre a educação segundo os tipos de despesa, a preços correntes e constantes.

A preços constantes, o crescimento da despesa dos Ministérios da tutela foi totalmente absorvido pelas despesas correntes, tendo as de pessoal mais do que duplicado (incremento de 119 por cento) e as outras despesas correntes aumentado 78 por cento. As despesas de capital, ao invés, decresceram 25 por cento em termos reais (Gráfico 1.7). O crescimento absoluto das despesas de pessoal determinou o essencial do crescimento da despesa total durante todo o período, tendo sido interrompido brevemente entre 1992 e 1994, e de novo nos últimos anos da série, desde 2002. As outras despesas correntes, depois da inflexão de 1992, não pararam de crescer desde então, a ritmo idêntico ao das despesas de pessoal, em termos proporcionais. As despesas de capital, por seu lado, mostram uma tendência geral ascendente até 1998, embora com flutuações, e claramente descendente a partir daí (Gráficos 1.8 e 1.9).

TABELA 1.V - DESPESA DOS MINISTÉRIOS COM TUTELA SOBRE O SISTEMA EDUCATIVO, SEGUNDO OS TIPOS DE DESPESA, 1990-2005
Dados nacionais, em milhões de Euros

	Preços correntes			Preços constantes de 2000				
	Desp. Correntes		Desp. Capital	Total(a)	Desp. Correntes	Desp. Capital	Total	
	Pessoal	Outras			Pessoal	Outras		
1990	1 487	420	191	2 098	2 405	680	308	3 393
1991	2 017	540	186	2 743	2 952	791	272	4 015
1992	2 660	384	238	3 282	3 558	513	318	4 389
1993	2 759	435	256	3 450	3 458	545	320	4 324
1994	2 926	471	243	3 639	3 478	560	289	4 327
1995	3 172	559	321	4 051	3 620	638	366	4 624
1996	3 465	652	288	4 404	3 835	722	318	4 875
1997	3 822	703	318	4 842	4 135	760	344	5 239
1998	4 127	853	347	5 328	4 345	898	366	5 608
1999	4 542	910	334	5 785	4 672	936	343	5 951
2000	4 931	968	292	6 191	4 931	968	292	6 191
2001	5 362	1 020	338	6 719	5 138	977	324	6 439
2002 ^(1,2)	5 846	:	:	7 478	5 409	:	:	6 920
2003 ^(1,2)	5 871	1 179	315	7 365	5 260	1 057	282	6 599
2004 ⁽¹⁾	5 948	1 343	284	7 575	5 207	1 176	248	6 631
2005 ⁽¹⁾	6 165	1 413	271	7 849	5 272	1 208	232	6 712

Fontes: Fontes: 1990-2001: GIASE (2004); 2002-2005: GGF/ME (2002-2005), GGF/MCTES (2002-2005)

Deflator: cf. notas à tabela 1.I

(1) Valores provisórios (2) Quebra de série

: - Não disponível

Gráfico 1.7
Variação da despesa pública (ME+MCTES)
por tipos
totais nacionais 1990-2005, preços constantes
de 2000

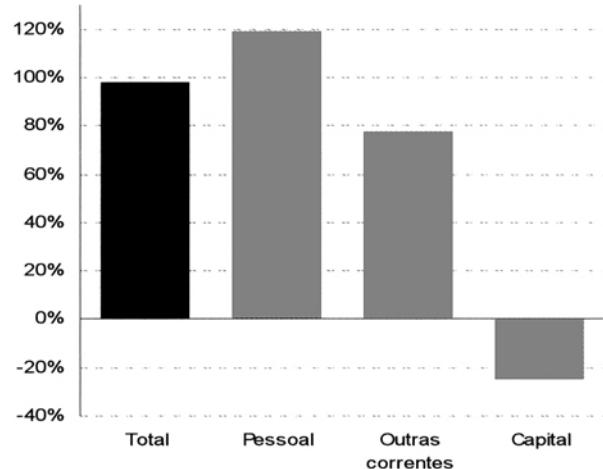


Gráfico 1.8
Despesa pública (ME+MCTES) por tipos
totais nacionais 1990-2005, milhões de Euros, preços constantes de 2000

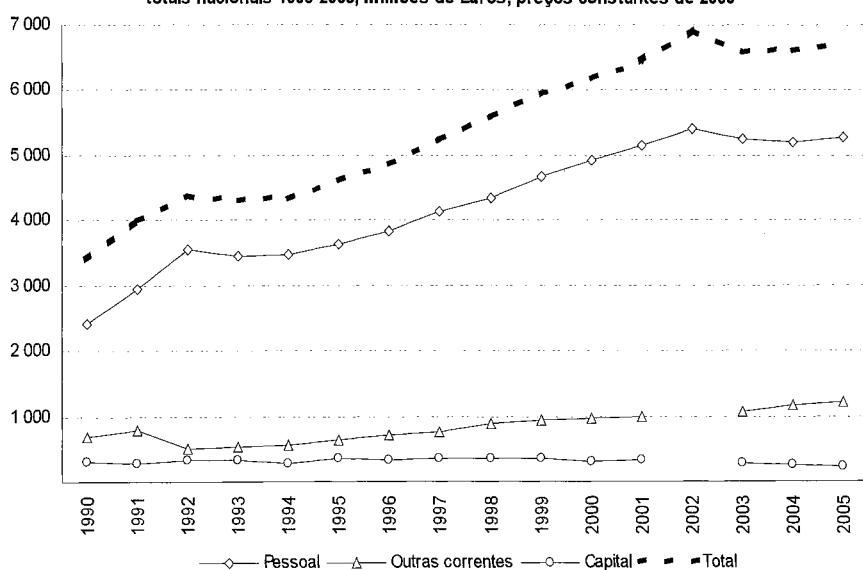
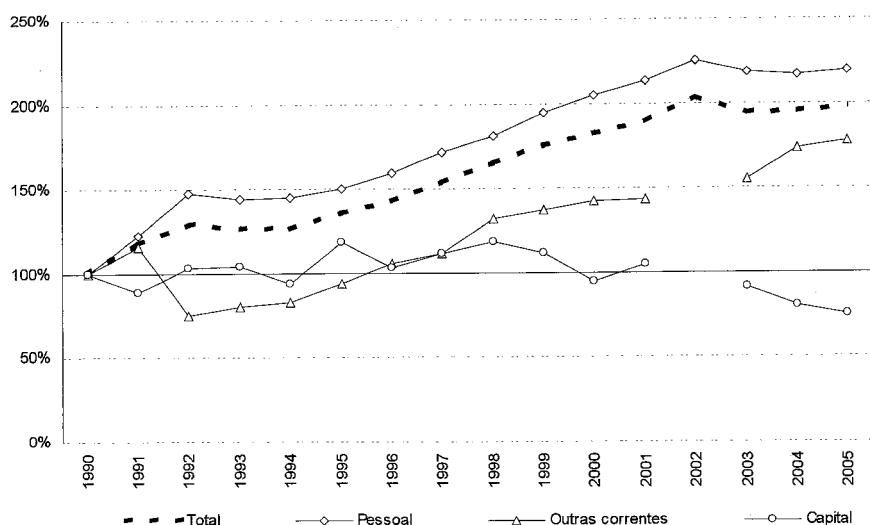


Gráfico 1.9
índices de despesa pública (ME+MCTES) por tipos
totais nacionais 1990-2005, 1990=100, preços constantes de 2000



Entre o início e o fim do período, só as despesas com pessoal ganharam peso na estrutura da despesa pública (o seu peso no total da despesa aumentou 8 por cento), à custa da queda do peso relativo das outras despesas correntes (menos 2 por cento) e, sobretudo, das despesas de capital (menos 6 por cento). Note-se, entretanto, que o ganho do peso estrutural das despesas de pessoal, e a perda correlativa das outras despesas correntes, se jogou essencialmente até 1992, data a partir da qual estas últimas recuperaram lentamente algum terreno. Pelo contrário, a erosão do peso das despesas de capital foi uma tendência praticamente contínua (Gráficos 1.10 e 1.11).

Gráfico 1.10
Variação da estrutura da despesa pública
(ME+MCTES) por tipos
totais nacionais 1990-2005

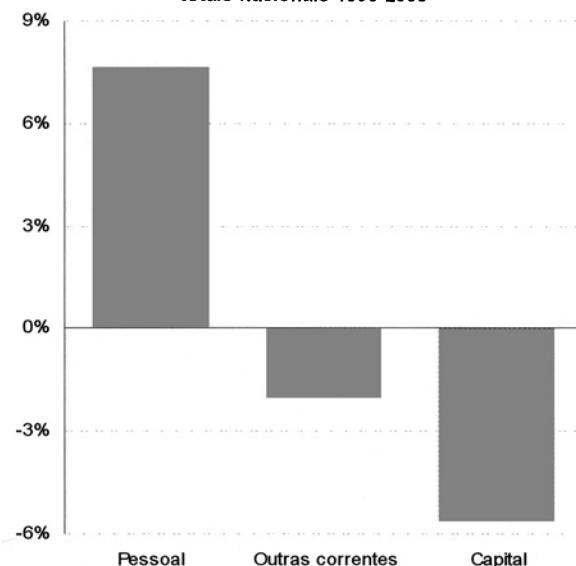


Gráfico 1.11
Estrutura da despesa pública (ME+MCTES) por tipos
totais nacionais 1990-2005

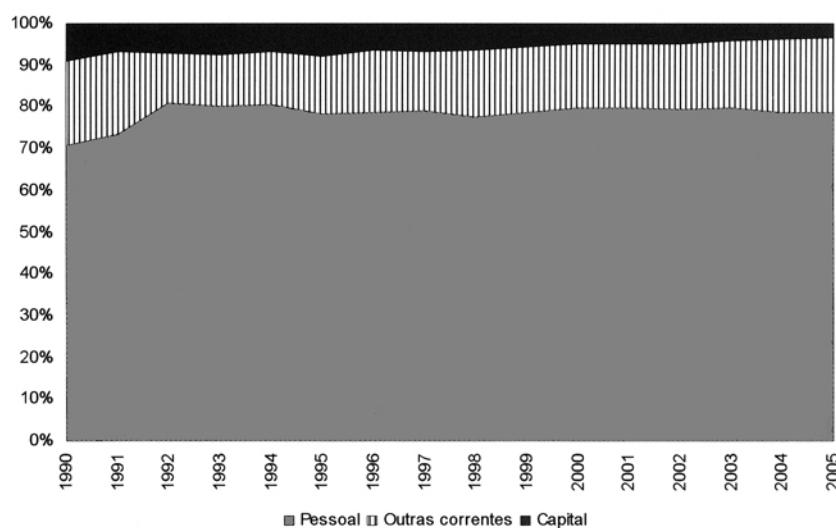


TABELA 1.VI DESPESA DOS MINISTÉRIOS COM TUTELA SOBRE O SISTEMA EDUCATIVO POR ALUNO MATRICULADO NO SECTOR PÚBLICO, SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO, 1990-2005
Dados nacionais em preços constantes de 2000, Euros/aluno

	Despesa a preços constantes			Alunos matriculados			Despesa por aluno		
	Total	Não Superior ^(a)	Superior ^(a)	Total	Não Superior	Superior	Total	Não Superior ^(a)	Superior ^(a)
1990	3 399	2 643	606	1 899 308	1 706 138	122 440	1 790	1 549	4 953
1991	4 014	3 184	628	1 896 979	1 684 655	137 283	2 116	1 890	4 574
1992	4 388	3 429	764	1 971 979	1 744 793	150 685	2 225	1 965	5 068
1993	4 324	3 375	755	1 932 495	1 689 933	165 827	2 238	1 997	4 550
1994	4 327	3 378	760	1 959 891	1 699 903	182 251	2 208	1 987	4 169
1995	4 623	3 606	824	1 971 365	1 694 008	195 405	2 345	2 129	4 217
1996	4 875	3 855	900	1 927 807	1 641 123	203 856	2 529	2 349	4 415
1997	5 239	4 154	946	1 907 289	1 586 471	226 288	2 747	2 618	4 179
1998	5 609	4 391	1 073	1 881 217	1 544 069	236 395	2 981	2 844	4 538
1999	5 951	4 648	1 131	1 847 321	1 502 947	238 857	3 221	3 092	4 733
2000	6 191	4 786	1 239	1 843 185	1 474 533	255 008	3 359	3 246	4 859
2001	6 439	4 933	1 309	1 834 792	1 444 036	273 530	3 509	3 416	4 784
2002	6 920	5 229	1 505	1 802 759	1 394 910	284 789	3 838	3 749	5 283
2003	6 599	4 992	1 454	1 784 653	1 366 433	290 532	3 698	3 654	5 003
2004	6 631	5 016	1 475	1 779 117	1 357 455	288 309	3 727	3 695	5 116
2005	6 712	5 047	1 493	1 752 962	1 334 347	281 888	3 829	3 783	5 297

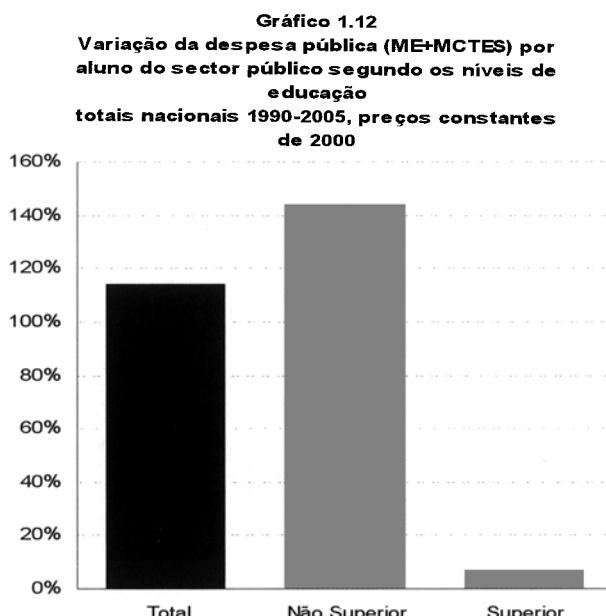
Fontes: Tabela 1.III; Alunos matriculados: GIASE (2006a)

(a) Os valores de despesa por níveis Superior e Não Superior excluem a rubrica Administração e Outras despesas

Interessa finalmente perceber como evoluiu a *despesa pública executada pelos Ministérios com tutela sobre o Sistema Educativo por aluno matriculado no sector público* (Tabela 1.VI).⁵ Devido ao modo de agregação da despesa com a Ação Social Escolar, repartida entre superior e não superior sem mais discriminação dentro deste último, usaremos esta mesma segmentação dos dados por níveis de ensino para calcular este

⁵ Embora haja despesa pública executada para servir alunos matriculados no sector privado, nomeadamente mediante protocolos do ME com instituições de educação e ensino privadas, o grosso da despesa dos Ministérios da tutela diz evidentemente respeito a encargos do sector público do Sistema Educativo, razão pela qual optámos por restringir a captação aos alunos matriculados no sector público. Constituindo um erro menor do que a opção de tomar a totalidade dos alunos como denominador, é provável que o efeito desta decisão seja enviesado, inflacionando especialmente o indicador no nível pré-escolar.

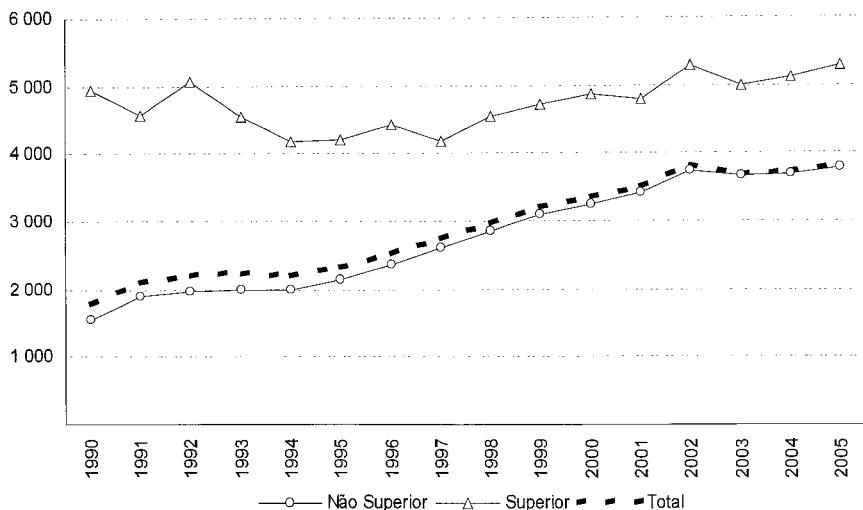
indicador para a despesa total. Ainda assim, esta desagregação por níveis não terá em conta as despesas da categoria "administrativas e outras", que as fontes não diferenciam por níveis de educação/ensino.



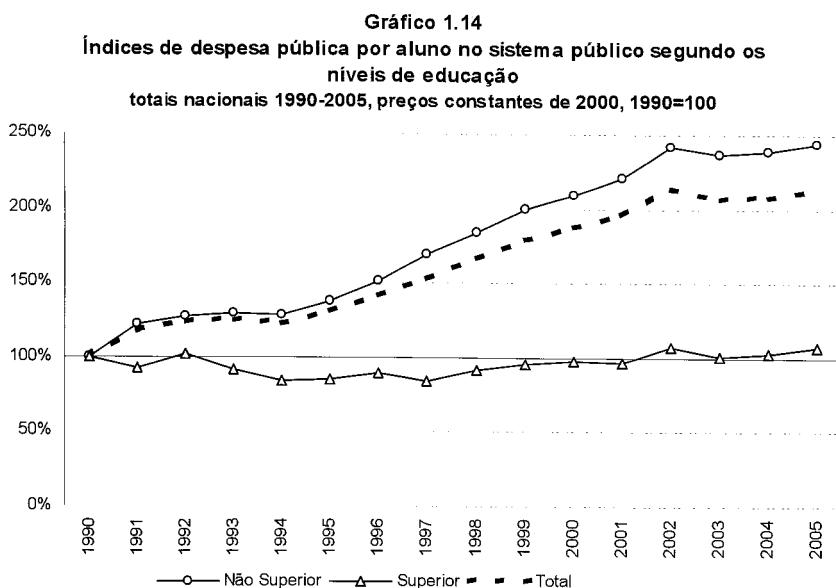
O aumento da despesa dos Ministérios da tutela em termos reais entre 1990 e 2005 não se deveu a uma expansão do número de alunos; o total de alunos, com efeito, estava já em declínio, arrastada pelo decréscimo demográfico das classes de idade correspondentes à frequência do Ensino Básico e, mais tarde, do Secundário, combinada, como veremos no capítulo 2, com a estagnação das taxas reais de escolarização nesses níveis. Assim, com excepção do nível superior, a despesa cresceu enquanto o número de alunos decrescia, traduzindo-se isso num aumento acentuado da despesa média por aluno, que aumentou 114 por cento ao longo dos 16 anos observados, de 1790 Euros/aluno para 3829 Euros/aluno, a preços constantes. Esse aumento deu-se sobretudo na educação não superior (níveis pré-escolar, básico e secundário), cuja despesa agregada por aluno cresceu 140 por cento, de 1549 para 3783 Euros. No nível superior, onde a despesa por aluno era no início mais que tripla da do conjunto dos outros níveis, o

crescimento da despesa por aluno ficou-se pelos 7 por cento, de 4953 Euros para 5297 Euros, sempre a preços constantes.⁶ Por outro lado, enquanto o crescimento da despesa por aluno dos níveis não superiores foi quase ininterrupto, com as quebras dos períodos 1992-1994 e 2002-2005, o indicador conheceu no nível superior duas tendências contraditórias, uma descendente até 1997, e outra ascendente daí até ao fim da série, que repôs com pouco excedente a despesa por aluno no nível de partida (Gráficos 1.12, 1.13 e 1.14).

Gráfico 1.13
Despesa pública por aluno no sistema público segundo os níveis de educação totais nacionais 1990-2005, Euros, preços constantes de 2000



⁶ Deve referir-se que a imputação da despesa total das instituições de Ensino Superior, mormente das Universidades, como custos de ensino e, como tal, divisíveis pelo número de alunos é discutível, dada a dupla missão de ensino e de investigação dessas instituições. A título de exemplo, é prática estatística internacional imputar 40 a 50 por cento dos Fundos Gerais das Universidades (em que os salários dos docentes têm um peso preponderante) aos orçamentos de Investigação e Desenvolvimento.



1.2. Docentes

Os dados disponíveis sobre os recursos docentes do sistema, embora abundantes, apresentam algumas variações na disponibilidade temporal e nos modos de agregação por ciclos de estudos, que tornam complexa a análise diacrónica. A carência de informação sobre categorias de docentes e educadores (nomeadamente, os da Educação Pré-Escolar não incluídos na rede do Ministério da Educação e os do Ensino Superior do sector privado) durante grande parte do período em análise impede a computação de totais com alguma amplitude cronológica. Por outro lado, a contabilização é feita apenas por indivíduos, e não em percentagem de tempo integral, o que pode afectar a percepção do volume efectivo de recursos docentes; por isso, pelo menos no Ensino Superior, essa mesma contagem não pode compensar as co-ocorrências dos mesmos indivíduos em diferentes subsistemas (Universitário e Politécnico) e/ou sectores institucionais de tutela (público e privado).

A tabela 1.VII mostra o **número de docentes em exercício**, por níveis de educação/ensino e ciclos de estudos. Devido às deficiências de cobertura da informação sobre o nível pré-escolar fora da rede do Ministério da Educação e sobre o sector privado e cooperativo do Ensino Superior, só é possível contabilizar o volume total dos recursos docentes do sistema durante 5 anos lectivos (2001/02 a 2005/06), o que impossibilita uma abordagem diacrónica à estrutura. O gráfico 1.15 mostra a evolução dos principais agregados.

Tabela 1.VII - DOCENTES EM EXERCÍCIO, SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E O CICLO DE ESTUDOS, POR ANO LECTIVO
Dados nacionais

	Total	Total Não Superior	Pré-Escolar			Básico (1º ciclo)	Básico (2.º e 3.º Ciclos) e Secundário		
			Total	Rede do M.E.	Redes de Outros Ministérios		Total	2.º Ciclo	3.º Ciclo e Secundário
1991/92	:	:	5 565	:	40 044	99 383	:	:	:
1992/93	:	:	5 717	:	39 028	100 639	:	:	:
1993/94	:	:	5 813	:	36 475	104 841	:	:	:
1994/95	:	:	6 428	:	36 130	107 183	:	:	:
1995/96	:	:	7 172	:	36 300	110 003	:	:	:
1996/97	:	:	7 965	:	37 878	114 131	:	:	:
1997/98	:	168 249	13 525	9 433	4 092	36 613	118 111	33 317	84 794
1998/99	:	170 558	14 343	10 026	4 317	37 397	118 818	34 525	84 293
1999/00	:	175 209	15 437	10 690	4 747	39 022	120 750	35 180	85 570
2000/01	:	176 707	16 007	11 115	4 892	39 243	121 457	35 250	86 207
2001/02	213 668	180 880	16 194	11 360	4 834	40 308	124 378	36 742	87 636
2002/03	211 895	178 720	16 666	11 820	4 846	39 853	122 201	36 108	86 093
2003/04	213 683	180 180	16 628	11 964	4 664	39 669	123 883	36 887	86 996
2004/05 ⁽¹⁾	214 274	180 344	16 630	12 123	4 507	38 751	124 963	36 416	88 547
2005/06 ⁽¹⁾	:	172 211	16 835	12 313	4 522	35 890	119 486	34 671	84 815

Fontes: GIASE (2006)

CONTINUA

1 - Dados preliminares : - Não disponível

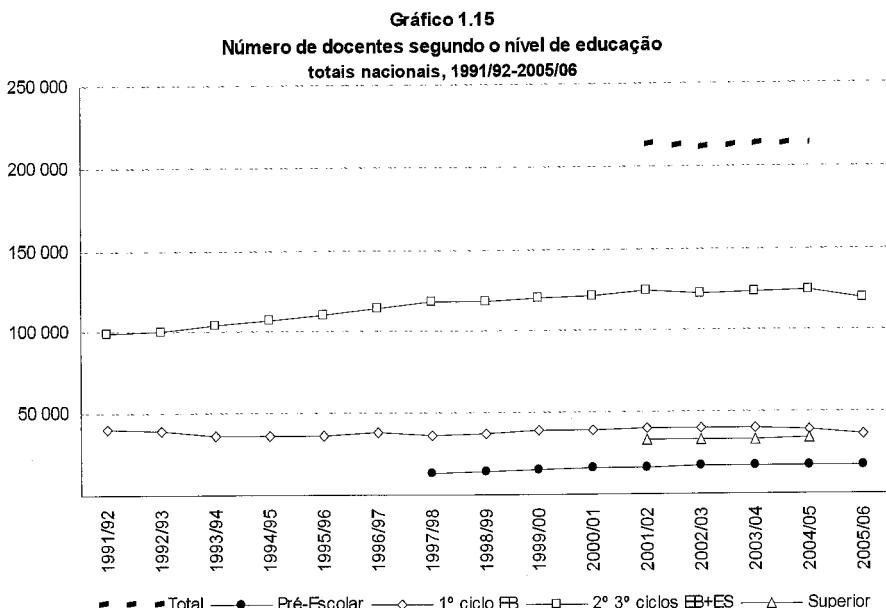
Tabela 1.VII - DOCENTES EM EXERCÍCIO, SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E O CICLO DE ESTUDOS, POR ANO LECTIVO (cont.)
dados nacionais

	Superior		
	Total	Universitário	Politécnico
1991/92	:	:	:
1992/93	:	:	:
1993/94	:	:	:
1994/95	:	:	:
1995/96	:	:	:
1996/97	:	:	:
1997/98	:	:	:
1998/99	:	:	:
1999/00	:	:	:
2000/01	:	:	:
2001/02	32 788	21 973	13 767
2002/03	33 175	21 984	14 205
2003/04	33 503	22 008	14 394
2004/05 ⁽¹⁾	33 930	22 102	14 671
2005/06	:	:	:

Fonte: OCES (s/d); o total é inferior à soma dos dois subsistemas devido às co-ocorrências de indivíduos.

(1) Dados preliminares : - Não disponível

Durante todo o período, o grosso dos docentes encontrou-se em exercício nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Destes, perto de três quartos estavam afectados ao 3º ciclo do Ensino Básico e ao Ensino Secundário, nos anos para que essa informação existe discriminada. Em termos de crescimento, é no nível pré-escolar, na rede do Ministério da Educação, que encontramos o maior aumento, com um acréscimo de 120 por cento entre 1990 e 2005. Segue-se a grande massa dos docentes do 2º e 3º ciclos e secundário, com um crescimento de perto de 20 por cento durante o período observado, mas com o volume praticamente estagnado desde 2001/02, e em decréscimo no último ano da série. O 1º ciclo do Ensino Básico, finalmente, apresenta uma curva praticamente estagnada, saldando-se o período num ligeiro decréscimo de cerca de 4 por cento.



Na tabela 1.VIII, encontramos o número de docentes em exercício no sector público, segundo os níveis de educação/ensino e ciclos de estudos. Neste caso, a mais longa disponibilidade de dados sobre o Ensino Superior permite um cômputo de totais para um número ligeiramente maior de anos, ainda assim restrito pela carência de informação sobre os educadores do nível pré-escolar fora da rede do Ministério da Educação.

As tendências totais são muito semelhantes às acima encontradas, como era de esperar, dado o peso do sector público no conjunto da oferta educativa. A principal diferença é podermos aqui contar com uma série mais completa dos docentes do Ensino Superior, que evidencia o crescimento dos seus recursos docentes ao longo do período (aumento de 77 por cento), impulsionado pelo subsistema politécnico, que aparentemente terá quadruplicado (mas há que encarar estes valores com as reservas acima apontadas, quanto à certeza de repetições de docentes e à não contabilização dos exercícios em tempo parcial). Para o total, os números sugerem um aumento até finais da década de 90, seguido de estagnação até ao fim da série (Gráfico 1.16).

TABELA 1.VIII - DOCENTES EM EXERCÍCIO NO SECTOR PÚBLICO, SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E O CICLO DE ESTUDOS, POR ANO LECTIVO
dados nacionais

	Total	Total Não Superior	Pré-Escolar			Básico (1º ciclo)	Básico (2.º e 3.º Ciclos) e Secundário		
			Total	Rede do M.E.	Redes de Outros Ministérios		Total	2.º Ciclo	3.º Ciclo e Secundário
1989/90	:	:	:	:	:	:	:	:	:
1990/91	:	:	:	:	:	:	:	:	:
1991/92	:	:	4 223			37 904	89 991	:	:
1992/93	:	:	4 323			36 828	90 677	:	:
1993/94	:	:	4 261			34 218	94 894	:	:
1994/95	:	:	4 809			33 918	98 352	30 334	68 018
1995/96	:	:	5 054			33 726	101 278	30 454	70 824
1996/97	:	:	6 006			35 327	104 762	30 237	74 525
1997/98	166 822	149 044	7 114	6 767	347	34 072	107 858	30 533	77 325
1998/99	170 042	151 157	7 643	7 235	408	34 710	108 804	31 699	77 105
1999/00	175 156	155 350	8 532	8 068	464	36 211	110 607	32 322	78 285
2000/01	:	155 611	8 650	8 244	406	36 319	110 642	32 463	78 179
2001/02	184 076	159 780	8 848	8 466	382	37 371	113 561	33 834	79 727
2002/03	182 042	157 474	9 199	8 813	386	36 961	111 314	33 175	78 139
2003/04	183 772	158 978	9 428	9 091	337	36 840	112 710	33 833	78 877
2004/05 ⁽¹⁾	184 226	158 858	9 568	9 241	327	36 006	113 284	33 235	80 049
2005/06 ⁽¹⁾	:	151 075	9 774	9 440	334	33 110	108 191	31 629	76 562

Fonte: GIASE (2006)

CONTINUA

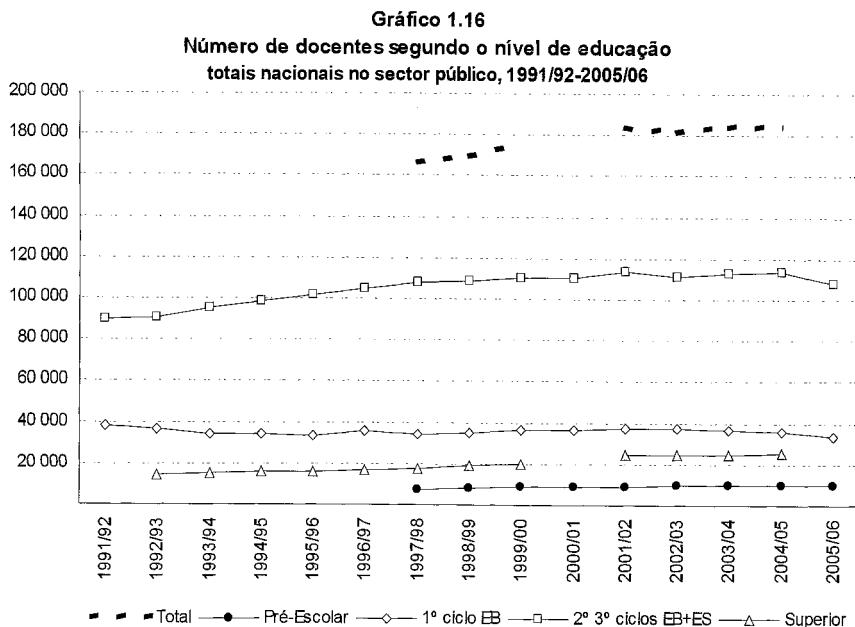
(1) Dados preliminares : - Não disponível

TABELA 1.VIII - DOCENTES EM EXERCÍCIO NO SECTOR PÚBLICO, SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E O CICLO DE ESTUDOS, POR ANO LECTIVO (cont.)
dados nacionais

	Superior		
	Total	Universitário	Politécnico
1989/90	13 059	10 482	2 577
1990/91	13 979	11 003	2 976
1991/92	:	:	:
1992/93	14 310	11 189	3 121
1993/94	14 685	11 404	3 281
1994/95	15 669	12 058	3 611
1995/96	16 087	12 153	3 934
1996/97	16 677	12 384	4 293
1997/98	17 778	12 837	4 941
1998/99	18 885	13 402	5 483
1999/00	19 806	13 688	6 118
2000/01	:	:	:
2001/02 ⁽²⁾	24 296	14 455	9 841
2002/03	24 568	14 520	10 048
2003/04	24 794	14 590	10 204
2004/05 ⁽¹⁾	25 368	14 858	10 510
2005/06 ⁽¹⁾	:	:	:

Fontes: 1989/90 a 1999/2000: GIASE (2004); 2001/02 a 2004/05: OCES (s/d). Pode haver duplicações por repetição de docentes nos dois subsistemas do Ensino Superior, pelo que o total está sobreestimado.

(1) Dados preliminares. 2 - Quebra de série : - Não disponível



Finalmente, a tabela 1.IX facilita o número de docentes em exercício no sector privado, por níveis de educação/ensino e ciclos de estudos. Além dos menores números, diferencia-se do sector público pelo maior peso relativo do nível pré-escolar, e menor do superior, sem que haja em qualquer dos casos variações dignas de nota ao longo do período. (Gráfico 1.17).

O gráfico 1.18 mostra o peso relativo do sector privado no total dos docentes do sistema educativo, segundo os níveis de educação/ensino e ciclos de estudos. Para os poucos anos em que o apuramento é possível, vemos que o peso do sector privado na afectação dos docentes em exercício no sistema educativo foi de cerca de 15 por cento. Durante todo o período, esse peso não excedeu os 10 por cento dos docentes do Ensino Básico e Secundário. A sua posição mais destacada é relativamente aos docentes do Ensino Superior, com cerca de um terço nos poucos anos para que há informação e, sobretudo, no pré-escolar, onde desde 1997/98 o seu peso relativo baixou de 47 para 42 por cento e onde deteve sempre mais de 90 por cento dos docentes das redes de outros Ministérios.

**TABELA 1.IX - DOCENTES EM EXERCÍCIO NO SECTOR PRIVADO, SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E O CICLO DE ESTUDOS, POR ANO LECTIVO
dados nacionais**

	Total	Total Não Superior	Pré-Escolar			Básico (1º ciclo)	Básico (2.º e 3.º Ciclos) e Secundário		
			Total	Rede do M.E.	Redes de Outros Ministérios		Total	2.º Ciclo	3.º Ciclo e Secundário
1991/92	:	:	:	1 342	:	2 140	9 392	:	:
1992/93	:	:	:	1 394	:	2 200	9 962	:	:
1993/94	:	:	:	1 552	:	2 257	9 947	:	:
1994/95	:	:	:	1 619	:	2 212	8 831	:	:
1995/96	:	:	:	2 118	:	2 574	8 725	:	:
1996/97	:	:	:	1 959	:	2 551	9 369	:	:
1997/98	:	19 205	6 411	2 666	3 745	2 541	10 253	2 784	7 469
1998/99	:	19 401	6 700	2 791	3 909	2 687	10 014	2 826	7 188
1999/00	:	19 859	6 905	2 622	4 283	2 811	10 143	2 858	7 285
2000/01	:	21 096	7 357	2 871	4 486	2 924	10 815	2 787	8 028
2001/02	32 544	21 100	7 346	2 894	4 452	2 937	10 817	2 908	7 909
2002/03	32 867	21 246	7 467	3 007	4 460	2 892	10 887	2 933	7 954
2003/04	32 810	21 202	7 200	2 873	4 327	2 829	11 173	3 054	8 119
2004/05 ⁽¹⁾	32 891	21 486	7 062	2 882	4 180	2 745	11 679	3 181	8 498
2005/06 ⁽¹⁾	:	21 136	7 061	2 873	4 188	2 780	11 295	3 042	8 253

Fonte: GIASE (2006)

CONTINUA

(1) Dados preliminares : - Não disponível

TABELA 1.IX - DOCENTES EM EXERCÍCIO NO SECTOR PRIVADO, SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E O CICLO DE ESTUDOS, POR ANO LECTIVO (cont.)
dados nacionais no sector privado

	Superior		
	Total	Universitário	Politécnico
1989/90	:	:	:
1990/91	:	:	:
1991/92	:	:	:
1992/93	:	:	:
1993/94	:	:	:
1994/95	:	:	:
1995/96	:	:	:
1996/97	:	:	:
1997/98	:	:	:
1998/99	:	:	:
1999/00	:	:	:
2000/01	:	:	:
2001/02	11 444	7 518	3 926
2002/03	11 621	7 464	4 157
2003/04	11 608	7 418	4 190
2004/05 ⁽¹⁾	11 405	7 244	4 161
2005/06	:	:	:

Fontes: 1989/90 a 1999/2000: GIASE (2004); 2001/02 a 2004/05: OCES (s/d). Pode haver duplicações por repetição de docentes nos dois subsistemas do Ensino Superior, pelo que o total está sobreestimado.

(1) Dados preliminares : - Não disponível

Gráfico 1.17
Número de docentes segundo o nível de educação
totais nacionais no sector privado, 1991/92-2005/06

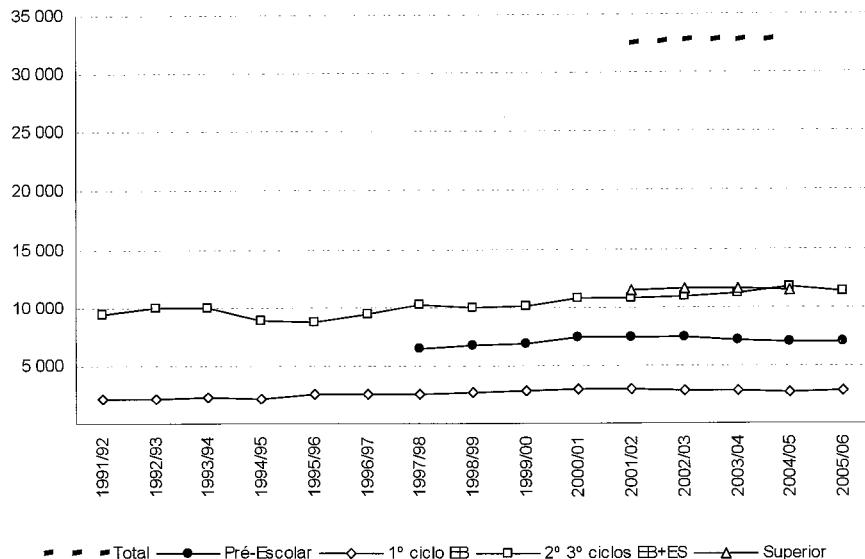


Gráfico 1.18
Percentagem dos docentes no sector privado, segundo o nível de educação
totais nacionais, 1991/92-2005/06

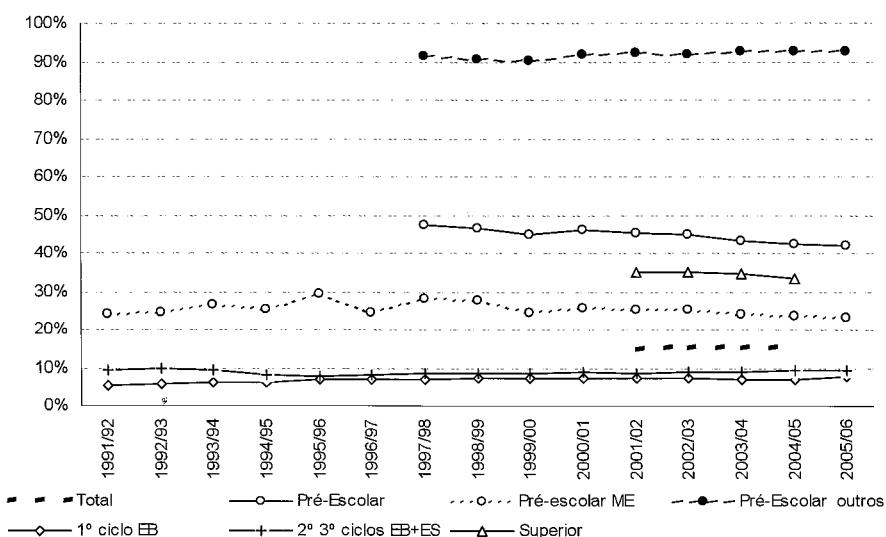


Gráfico 1.19
Estrutura da população docente por níveis de educação
Totais nacionais, 2005

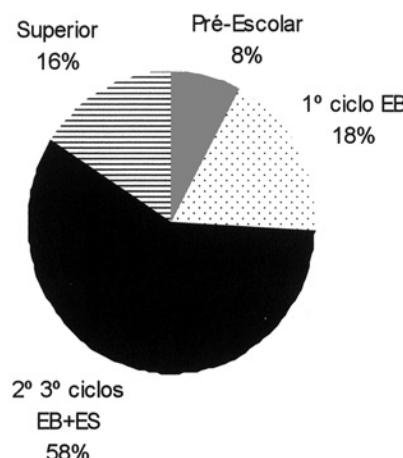


Gráfico 1.20
Estrutura da população docente por níveis de educação
Totais nacionais no sector público, 2005

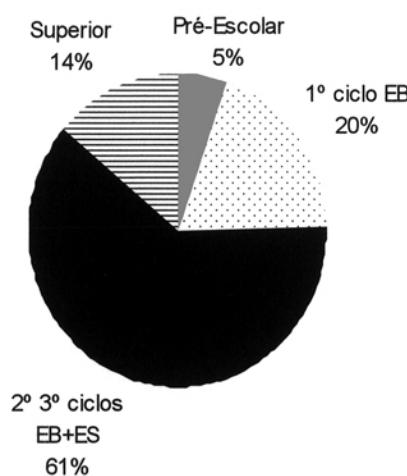
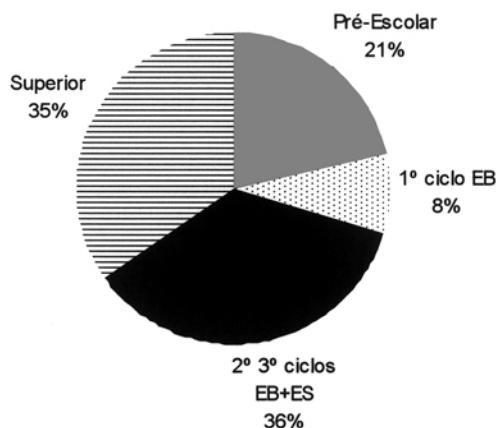


Gráfico 1.21
Estrutura da população docente por níveis de educação
Totais nacionais no sector privado, 2005



Os gráficos 1.19 a 1.21 permitem comparar, para o ano mais recente, a distribuição dos recursos docentes segundo níveis de educação/ensino e ciclos de estudos por sectores público e privado, e entre estes e o total. Resulta clara a concentração dos recursos docentes do sector público nos Ensinos Básico e Secundário, somando 81 por cento, níveis que no sector privado somam percentagens claramente menores. O seu espaço é ocupado no sector privado pelos educadores do nível pré-escolar, com 21 por cento dos efectivos contra apenas 5 por cento no sector público, e pelo nível superior, com 35 por cento contra 14 por cento no sector público.

Finalmente, as tabelas 1.X a 1.XII e os gráficos 1.22 a 1.24 apresentam os valores do indicador **número de alunos matriculados por docente em exercício** segundo os níveis de educação/ensino, respectivamente no total do sistema e nos sectores público e privado.

Relativamente ao total do sistema, o número de alunos por docente sofreu uma redução drástica entre 1991/92 e 2005/06, tanto no 1º ciclo do Ensino Básico, até 2003/04, quando encetou uma ligeira recuperação, como

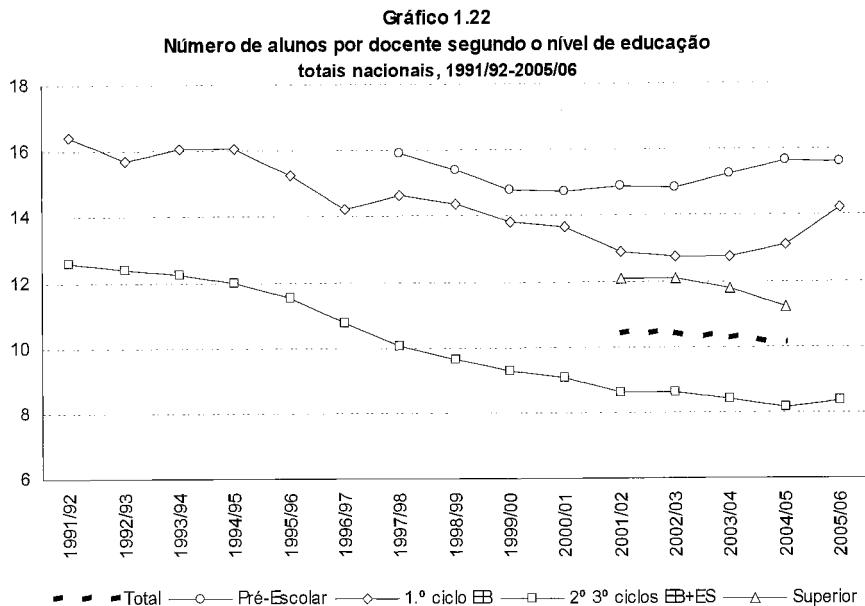
sobretudo nos 2º e 3º ciclos e no nível secundário, onde passou de cerca de 13 para 8 alunos por docente. Os escassos dados sobre o Ensino Superior revelam também uma tendência para a baixa deste indicador, que permanece, contudo, muito acima do registado nos dois ciclos mais elevados do Ensino Básico e no Ensino Secundário (Tabela 1.X e Gráfico 1.22).

TABELA 1.X - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS POR DOCENTE, SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E O CICLO DE ESTUDOS, POR ANO LECTIVO
dados nacionais

	Total	Pré-Escolar	Básico (1º ciclo)	Básico (2.º e 3.º Ciclos) e Secundário			Superior
				Total	2.º Ciclo	3.º Ciclo e Secundário	
1991/92	:	:	16,4	:	:	:	:
1992/93	:	:	15,7	:	:	:	:
1993/94	:	:	16,1	:	:	:	:
1994/95	:	:	16,1	:	:	:	:
1995/96	:	:	15,2	:	:	:	:
1996/97	:	:	14,2	:	:	:	:
1997/98	:	15,9	14,6	10,0	8,6	10,6	:
1998/99	:	15,4	14,4	9,6	8,1	10,2	:
1999/00	:	14,8	13,8	9,3	7,9	9,8	:
2000/01	:	14,7	13,6	9,1	7,7	9,6	:
2001/02	10,4	14,9	12,9	8,6	7,4	9,1	12,1
2002/03	10,4	14,9	12,8	8,6	7,6	9,0	12,1
2003/04	10,3	15,3	12,8	8,4	7,4	8,8	11,8
2004/05 ⁽¹⁾	10,1	15,7	13,1	8,1	7,3	8,5	11,2
2005/06 ⁽¹⁾	:	15,6	14,2	8,3	7,5	8,7	:

Fontes: Tabela 1.VII; Alunos matriculados: GIASE (2006a)

(1) Dados preliminares : - Não disponível



Relativamente ao sector público, a tendência é semelhante no 1º ciclo do Ensino Básico e no agregado dos dois restantes ciclos do nível básico e do nível secundário. No nível pré-primário, algumas oscilações na viragem da década de 90 para a seguinte acabaram por convergir para valores próximos aos do 1º ciclo. Finalmente, no Ensino Superior, partindo de valores muito baixos (cerca de 9 alunos por docente no princípio da década de 90), assiste-se primeiro a uma subida até 1996/97 (14 alunos por docente), invertendo-se aí a tendência até atingir os 11 alunos por docente em 2003/04, muito acima dos 8 alunos por docente dos 2º e 3º ciclos e do secundário, e abaixo dos 13 a 14 alunos por docente do nível pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico (Tabela 1.XI e Gráfico 1.23).

No sector privado, a tendência é para, em todos os níveis, haver um número mais elevado de alunos por docente do que no sector público. A excepção é a do Ensino Superior, nos poucos anos para que há dados, variando entre 10 e 9 alunos por docente; mas é provável que aqui o efeito não controlável da parcela de docentes a tempo parcial se faça

especialmente sentir. No 1º ciclo, o indicador desce do valor extremamente elevado de mais de 24 alunos por docente, no início da década de 90, para estabilizar em cerca de 10 alunos por docente a partir de 1997/98; um percurso seguido de perto pela Educação Pré-Escolar, com valores um pouco inferiores. Diferença mais destacada, nos 2º e 3º ciclos do nível básico e no secundário, o número de alunos por docente, que subiu de 12 para 15 até 1995/96, voltou a baixar para estabilizar perto dos 13, descendo no fim do período para os 12 com que havia começado, 50 por cento acima do valor do sector público (Tabela 1.XII e Gráfico 1.24).

TABELA 1.XI - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS POR DOCENTE NO SECTOR PÚBLICO, SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO E O CICLO DE ESTUDOS, POR ANO LECTIVO
dados nacionais

	Total	Pré-Escolar	Básico (1º ciclo)	Básico (2.º e 3.º Ciclos) e Secundário			Superior
				2º e 3º Ciclos e Secundário	2.º Ciclo	3.º Ciclo e Secundário	
1989/90	:	:	:	:	:	:	9,4
1990/91	:	:	:	:	:	:	9,8
1991/92	:	:	16,0	12,7	:	:	:
1992/93	:	:	15,4	12,4	:	:	11,6
1993/94	:	:	15,8	12,2	:	:	12,4
1994/95	:	:	15,7	11,8	9,8	11,2	12,5
1995/96	:	:	15,0	11,2	9,5	10,2	12,7
1996/97	:	:	13,9	10,4	9,2	9,3	13,6
1997/98	11,3	12,2	14,4	9,8	8,5	8,7	13,3
1998/99	10,9	11,6	14,1	9,3	8,0	8,5	12,6
1999/00	10,5	10,6	13,5	8,9	7,7	8,1	12,9
2000/01	:	13,6	13,3	8,7	7,5	7,9	:
2001/02	9,8	13,9	12,5	8,2	7,1	7,5	11,7
2002/03	9,8	13,9	12,4	8,2	7,3	7,6	11,8
2003/04	9,7	14,1	12,4	8,0	7,2	7,4	11,6
2004/05 ⁽¹⁾	9,5	14,3	12,7	7,7	7,2	7,2	11,1
2005/06 ⁽¹⁾	:	14,1	13,9	7,9	7,3	7,5	:

Fontes: Tabela 1.VII; Alunos matriculados: GIASE (2006a)

(1) Dados preliminares : - Não disponível

Gráfico 1.23
Número de alunos por docente segundo o nível de educação
totais nacionais no sector público, 1990/91-2005/06

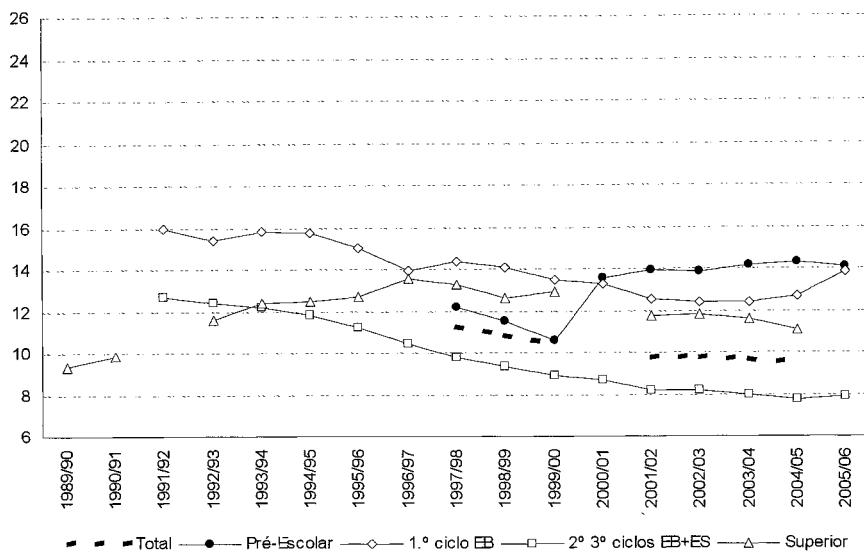


Gráfico 1.24
Número de alunos por docente segundo o nível de educação
totais nacionais no sector privado, 1991/92-2005/06

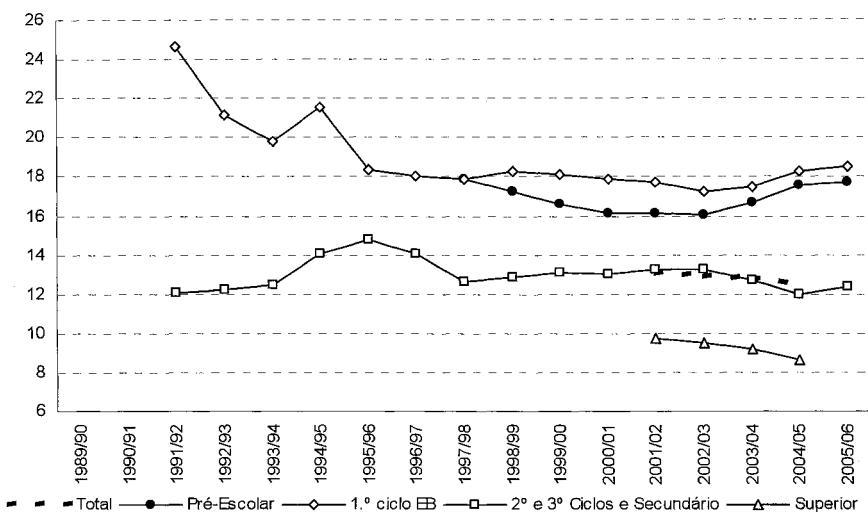


TABELA 1.XII - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS POR DOCENTE NO SECTOR PRIVADO,
SEGUNDO O NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ENSINO, POR ANO LECTIVO
dados nacionais

	Total	Pré-Escolar	Básico	Básico (2.º e 3.º Ciclos) e Secundário			Superior
			(1º ciclo)	Total	2.º Ciclo	3.º Ciclo e Secundário	
1991/92			24,6	12,0			
1992/93	:	:	21,1	12,2	:	:	:
1993/94	:	:	19,8	12,4	:	:	:
1994/95	:	:	21,5	14,0	:	:	:
1995/96	:	:	18,3	14,7	:	:	:
1996/97	:	:	18,0	14,0	:	:	:
1997/98	:	17,9	17,9	12,6	9,6	13,8	:
1998/99	:	17,2	18,3	12,8	9,8	14,0	:
1999/00	:	16,6	18,1	13,1	9,9	14,4	:
2000/01	:	16,1	17,9	13,0	10,1	14,0	:
2001/02	13,1	16,1	17,7	13,3	10,0	14,5	9,8
2002/03	12,9	16,0	17,2	13,2	10,5	14,2	9,5
2003/04	12,8	16,7	17,5	12,7	10,0	13,7	9,2
2004/05 ⁽¹⁾	12,6	17,5	18,3	12,0	9,2	13,1	8,7
2005/06 ⁽¹⁾	:	17,7	18,5	12,3	9,6	13,3	:

Fontes: Tabela 1.VII; Alunos matriculados: GIASE (2006a)

(1) Dados preliminares : - Não disponível